



Arquivo 12/03/87



Arquivo 28/11/84

Tendência de Covas é sair do PMDB enquanto que Pelé poderá ser candidato pelo PPB

Paulistas poderão ter Covas e Pelé concorrendo à presidência

Rubem de Azevedo Lima

A criação de um novo partido político, apoiado pelos peemedebistas históricos, entre os quais está o próprio líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas, era considerada, ontem, praticamente decidida, face à impossibilidade de convívio entre progressistas e conservadores daquela agremiação.

O fato de os conservadores do PMDB terem ajudado a organizar o "Centrão", na Assembléia Constituinte, para anular medidas que beneficiavam os trabalhadores, no projeto de Constituição do deputado Bernardo Cabral, acabou precipitando os entendimentos em favor do novo partido. Além disso, foi também decisiva, no episódio, a circunstância de que os peemedebistas do "Centrão" apóiam a tese do mandato de cinco anos para o presidente José Sarney, o que contraria o compromisso partidário com a transição democrática.

Os organizadores do novo partido — que seria uma espécie de volta às origens do PMDB, o antigo PMDB — contam como certa a adesão de Covas a essa iniciativa. Entre os que assim pensam está o deputado Haroldo Sabóia, do PMDB maranhense, jovem, mas identificado com a linha ortodoxa do extinto MDB.

Em consequência da criação do novo partido, Mário Covas acei-

taria candidatar-se à Presidência da República e seu nome funcionaria como bandeira partidária, contra as tendências de setores do PMDB em favor do mandato de cinco anos para Sarney.

Os responsáveis pela idéia do novo partido vislumbraram, dentro do PMDB, a existência de numerosos correligionários que são favoráveis à realização de eleições presidenciais em 1988. Mas, por dependerem do Governo ou estarem presos a favores governamentais, ajudam o "Centrão" a protelar o exame do projeto de Constituição.

O novo partido seria, nesse caso, um divisor de águas, que obrigaria a uma decisão final entre o apoio ao Governo e à identificação com o eleitorado brasileiro.

Candidaturas

Além da perspectiva de lançamento da candidatura Covas, outro candidato tido como certo, fora do elenco de prováveis, é o ex-jogador de futebol Pelé. Por sinal, o Palácio do Planalto dispõe de informações seguras sobre as intenções políticas do antigo tricampeão mundial de futebol. A candidatura de Pelé será lançada por um pequeno partido, o Partido do Povo Brasileiro (PPB), que concorreu às últimas eleições gerais no País, mas não elegeu nenhum representante à Constituinte.

Com as candidaturas de Covas e Pelé, ambos politicamente baseados em São Paulo, o número de paulistas na sucessão presidencial

poderá chegar a sete. Além daqueles dois, deverão concorrer à sucessão de Sarney o atual-governador Orestes Quércia ou o deputado Ulysses Guimarães, pelo PMDB remanescente; Antônio Ermírio de Moraes, pelo PTB e/ou PFL; Paulo Maluf, do PDS; Lula, pelo PT, e Afif Domingos, do PL, sem falar na hipótese de o PSB lançar candidatura do ex-deputado Rogê Ferreira.

De todos esses nomes, o de Quércia — embora o governador tenha afirmado apoiar a indicação de Ulysses, no PMDB — é considerado o mais forte de São Paulo, no julgamento do Palácio do Planalto.

O governador paulista — de acordo com informações do Governo Federal — está procurando ajustar sua candidatura com a do atual governador do Ceará, Tasso Jereissati, também do PMDB e personalidade bastante ligada ao presidente José Sarney.

No esquema quercista, prevêm assessores do presidente Sarney, seria lançada ainda, por um partido independente, a candidatura do governador alagoano, Fernando Collor de Mello, também do PMDB com o objetivo específico de opor-se ao nome de Leonel Brizola, pelo PDT. No segundo turno da eleição presidencial, todas as projeções prospectivas do Palácio do Planalto levam em conta o apoio de Collor (que se estima possa ter mais de três milhões de votos no País) à candidatura Quércia.

Divergências marcam reunião do PMDB, hoje

Arquivo 23/09/86

Andrei Meireles

Com várias divergências, reúnem-se hoje os articuladores do movimento histórico do PMDB. O ex-governador Franco Montoro quer realizar na próxima segunda-feira uma reunião deliberativa em São Paulo. Os senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso não topam. Os parlamentares ligados ao MUP defendem a convocação de uma convenção extraordinária, até março, para um confronto definitivo com os políticos do partido que integram o "Centrão". Covas é contra. Defende apenas uma nova e bem organizada reunião do grupo na primeira semana de janeiro.

O senador Márcio Lacerda, do PMDB de Mato Grosso, propõe a desincorporação do PP, na expectativa de colocar para fora do partido os ex-arenistas que estão em peso no "Centrão". Outros parlamentares falam abertamente em expurgo.

Não há base legal para a expulsão. Mesmo assim, os cinco diretórios zonais de Curitiba abriram processo contra os dez parlamentares do PMDB do Paraná que integram o "Centrão". Mário Covas manifestou-se ontem contra o expurgo. Ele entende que o partido deve reafirmar seus compromissos históricos e quem não quiser cumpri-los acabará deixando naturalmente o PMDB.

"Traição"

Em entrevista, Covas assinalou ontem o distanciamento entre as bases partidárias e a representação parlamentar do PMDB e assegurou: "Quem está no 'Centrão', não representa base alguma. O deputado Fernando Lyra defende o rompimento do PMDB com o Governo e até a expulsão do presidente José Sarney do partido, 'por traição a seus compromissos históricos'".

Covas é mais moderado. Ele entende que o próprio Governo está se afastando do PMDB. E cita os ministros Prisco Vianna e Antônio Carlos Magalhães como os que mais expressam hoje o Governo, acrescentando que ambos nada têm a ver com o partido. Prisco, por sinal, foi eleito deputado pelo PMDB.

Em São Paulo, Franco Montoro anunciou a realização, na próxima segunda-feira, na capital paulista,



Montoro quer reunião em SP

da reunião do grupo histórico. Fernando Lyra reagiu no ato: "Não se trata de um movimento paulista, é sim nacional". Entre os demais líderes do grupo ficou uma certa desconfiança: Montoro, candidato declarado à Presidência da República, estaria querendo instrumentalizar o movimento em proveito de sua campanha.

Sem sentido

Ontem, Covas simplesmente descartou a reunião: "Na segunda-feira, em Brasília, estaremos em recesso e, portanto, sem as condições mínimas para promover o encontro". Um repórter ainda insistiu: a proposta de Montoro é de se reunir em São Paulo. Covas respondeu: "Não tem sentido. Este é um movimento nacional e tem que se reunir em Brasília".

O próprio encontro preliminar de hoje estava marcado para as 11h00. O deputado Ulysses Guimarães, que não participa do movimento, convocou para o mesmo horário uma reunião dos líderes dos partidos e do "Centrão" para uma última tentativa de acordo em torno do Regimento Interno da Constituinte.